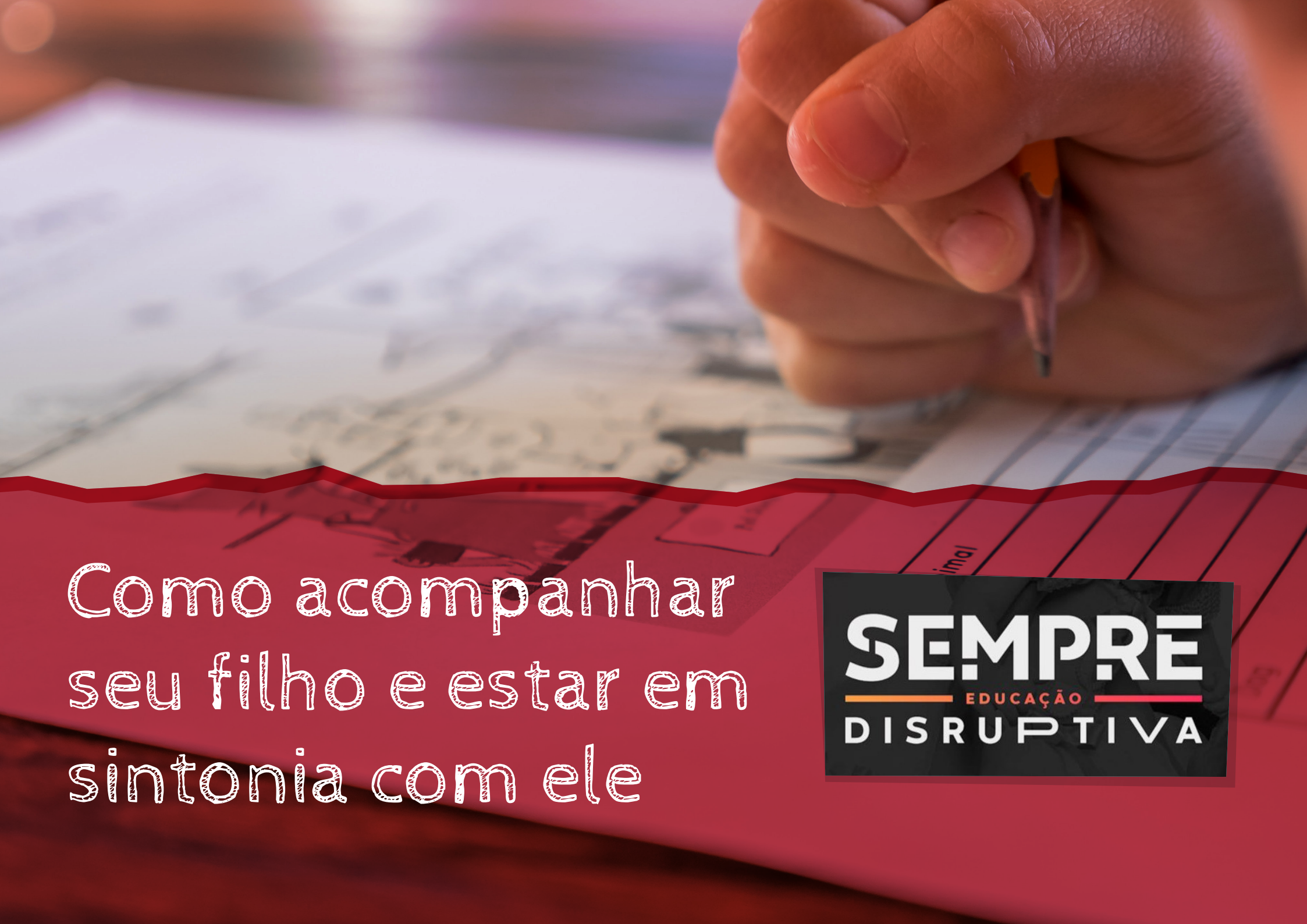


A close-up photograph of a hand holding a pencil, poised to write on a document. The document appears to be a technical drawing or architectural plan, with faint lines and text visible. The background is softly blurred, focusing attention on the hand and the writing instrument. A dark red, wavy-edged banner is overlaid on the bottom half of the image, containing white text and a logo.

Como acompanhar
seu filho e estar em
sintonia com ele

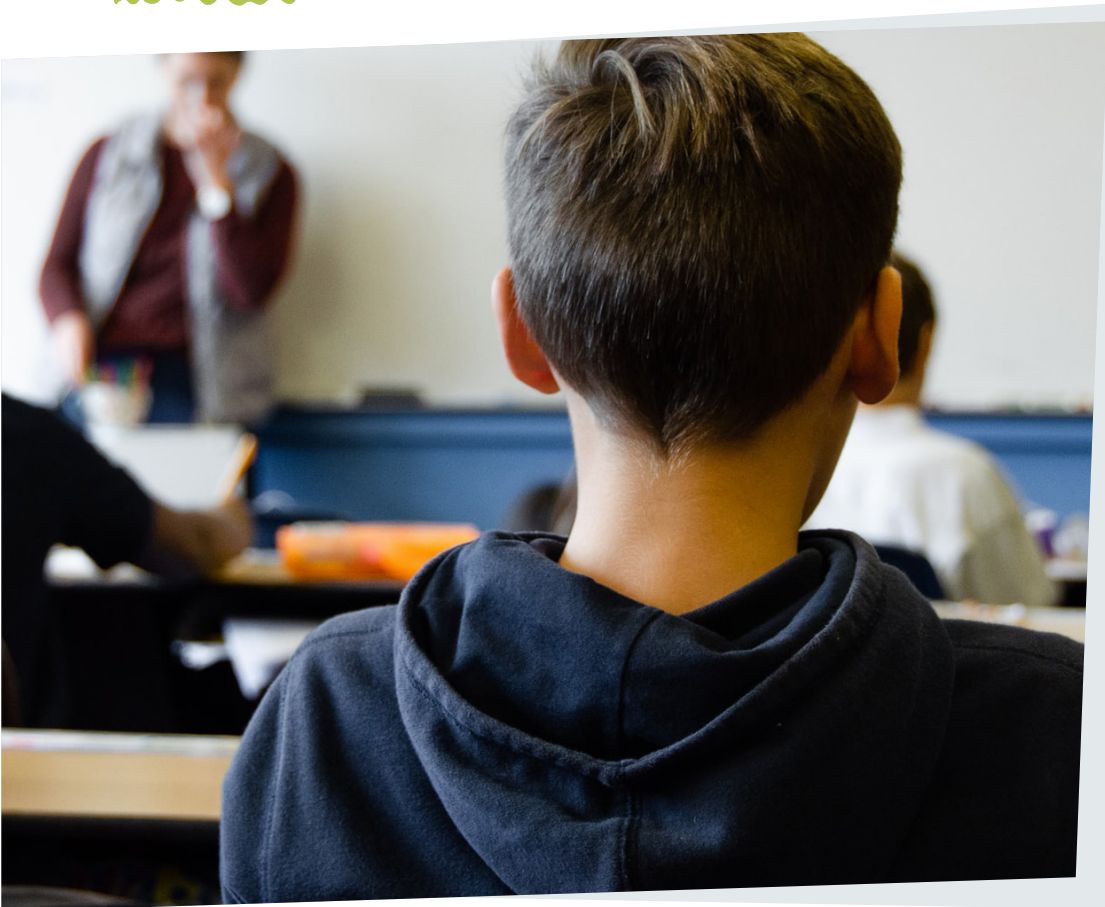
SEMPRE
— EDUCAÇÃO —
DISRUPTIVA

Índice



Introdução	3
Uma notícia para você	6
O paradoxo da educação	8
Como você se preparou para o cargo mais importante da sua vida?	11
Aprender, hoje, não é natural - mas pode ser!	14
E onde nós ficamos?	17
Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!	19

Introdução



Já parou para pensar quanto tempo estudamos para passar no vestibular? Ou que passamos 4, 5, 6 até 10 anos estudando arduamente e preparando-nos para uma profissão? Quanto tempo você estudou e se preparou para passar num concurso público? Talvez você seja do setor privado e tenha se dedicado a passar num processo de seleção puxado ou mesmo precise estudar diariamente inovações e aprender novidades na sua área de atuação.

Mas, quanto tempo você dedicou e estudou para a função, o cargo mais importante da sua vida: o de **construtor do futuro**?

Construtor do futuro é aquela pessoa que **EDUCA** uma criança. E por educar leia-se: **todos aqueles que lidamos diariamente com crianças** – pais e mães, professores, auxiliares de educação, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, tios, avós, primos e vizinhos, o caixa do banco e a moça do supermercado... todos somos modelo e interferimos positiva ou negativamente na educação e, portanto, na sociedade atual e construímos o futuro!

Introdução

Provavelmente você vai responder:

- a. Nada, caso não tenha ainda filhos ou não tenha ainda se planejado para isso;
- b. Pouco, caso tenha filhos ou seja um profissional bastante consciente;
- c. Muito, caso atue profissionalmente com crianças ou seja daqueles pais, tios e avós que leem tudo sobre educação

Mas a realidade é que na nossa cultura **não temos a ideia de estudar para educar uma criança**. Nin-

guém diz isso pra gente! Não me refiro ao estudo técnico da formação de professores e sim à tudo que precisamos aprender sobre o universo infantil, **tudo o que é preciso conhecer**, entender sobre quem são estes serezinhos!

Podemos superar quase tudo na vida, mas não somos capazes de **superar o fracasso de ter errado com nossas crianças**. Até porque, em última instância, nada cobre o erro feito com uma criança, ele vai perdurar até sua vida adulta e muito provavelmente vai influenciar negativamente várias e várias gerações.



Uma notícia para
você

Uma notícia para você

Na verdade não importa a sua resposta, tenho uma notícia para você: mesmo que você atue profissionalmente com crianças, mesmo que tenha devorado livros, revistas e artigos ao engravidar, mesmo que tenha feito cursos e cursos nas mais diversas áreas relacionadas à criação de filhos, educação, pedagogia, psicologia, pediatria, etc etc e tal, **muito provavelmente você ainda tem dificuldades** em fazer uma educação nova, diferente e **NECESSÁRIA** para sua criança, para que ela se torne o **adulto que precisa e merece ser**. E sabe por que? Porque hoje não é mais possível imaginar, projetar como será o mundo da próxima geração, ou seja, nuns 20 ou 30 anos. Aliás, não dá para projetar a transformação

do mundo nos próximos 10 anos! A transformação do mundo nos próximos 10 anos será **MUITO** maior que nos últimos 10!

Na realidade, muitos de nós não sabemos como acompanhar as crianças, estar presente nas vidas delas, estimular suas múltiplas inteligências e capacidades, educar para que desenvolvam as competências que precisam para o futuro. **Temos dificuldade de estar em sintonia** com o que acontece no mundo e atender às necessidades das nossas crianças, tudo isso trabalhando, cuidando de uma casa, da família, estudando, de olho nas últimas novidades, enfim, vivendo...!

O paradoxo da educação



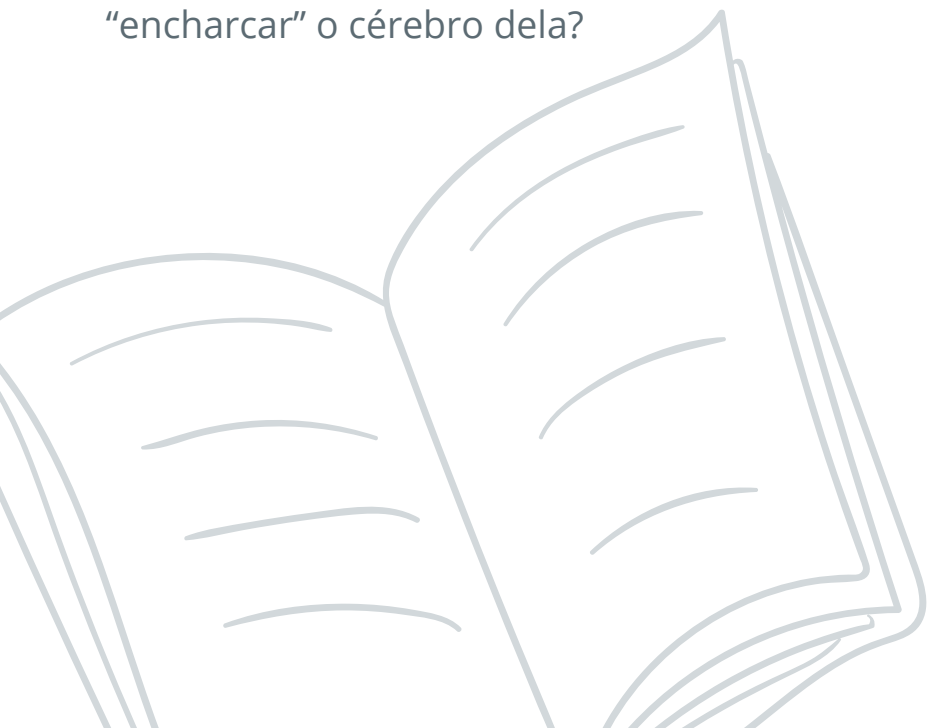
Ok, já é batido aquele conhecimento de que **uma criança não é um adulto em miniatura**. Deve ser tratada diferente dos adultos e com cuidados especiais para que possa desenvolver-se corretamente. E também já sabemos que a criança da chamada primeira infância, até os 6 anos de idade, não é simplesmente uma criança pequena - ela tem necessidades próprias, está em uma fase crucial do desenvolvimento de seu caráter e personalidade, está no início da sua formação como cidadão e como ser social.

Precisamos pensar que **não criamos crianças, criamos adultos**. Como assim? Ora, se pensarmos que nossos filhos provavelmente viverão mais de 100 anos, apenas 18% da vida deles será como crianças e adolescentes (até os 18 anos) e 82% será como adultos.

O paradoxo da educação

E aqui está o paradoxo da educação: educamos os “adultos do futuro, mas precisamos lembrar que as crianças já são alguém hoje” (Stacia Tauscher), com necessidades, desejos, vivências e experiências relevantes.

O cérebro da criança pequena é como uma esponja: absorve tudo o que está à sua volta, tudo o que recebe de informação. E aí a questão é: com o que você pretende “encharcar” o cérebro dela?



Como você se preparou
para o cargo mais
importante da sua vida?

Como você se preparou para o cargo mais importante da sua vida?



Muitos me procuram sem saber exatamente isso: como acompanhar os pequenos, estar em sintonia com eles com o mundo, já que todos ansiamos por uma sociedade e um futuro melhores?

A pergunta deveria ser “Que tipo de conhecimentos a **VIDA** vai demandar de nossas crianças?” Ao invés da clássica questão: “Que conhecimento o “vestibular” (ou o mercado de trabalho ou o concurso) vai demandar de nossas crianças?”



Como você se preparou para o cargo mais importante da sua vida?

Mas, e aí? Como resolver? Sendo mães e pais melhores, sendo mães e pais que nossos filhos merecem! E para isso, precisamos estudar, precisamos aprender para mudarmos algumas crenças e modelos mentais que foram passados gerações após gerações.

Primeiro, precisamos entender que há uma diferença entre ensinar/educar e aprender e qual desses deve ser nosso objetivo enquanto pais e mães.

Há uma distância muito grande entre o que se espera de um cidadão e o que a educação de hoje ainda faz com nossos cidadãos em desenvolvimento. Porque a sociedade demanda – e precisa – de pessoas investigativas, curiosas, questionadoras e que estejam em constante aprendizado.

Mas a educação – e aqui me refiro tanto ao ensino na escola quanto à educação que damos em casa – ainda é retrógrada, baseada em regras rígidas e em uma figura que sabe tudo (?): o papai e a mamãe e, mais tarde, os professores.

Mais que ensinar ou educar, nosso objetivo, daqueles que nos preocupamos com nosso mundo e com nossas crianças, deve ser que elas **APRENDAM!**



Aprender, hoje, não é
natural - mas pode ser!

Aprender, hoje, não é natural – mas pode ser!

É preciso abrir os caminhos para este aprendizado e aprender requer investigação, curiosidade, dúvida, ebulição, transgressão. O aprendizado pressupõe o ser humano inteiro, integrado, pleno de todas suas possibilidades, livre de certezas e dogmas. Por isso digo que nem sempre aprender tem sido algo natural. Mas pode ser!

A criança no contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente e na interação com outras crianças e adul-



tos. É assim que nossos pequenos vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

E aí voltamos ao ponto: aprender não é natural. Vivemos em um mundo repleto de certezas, procurando sempre um ponto de equilíbrio, quando o que deveríamos e precisamos é de dúvidas que nos levem a questionamentos.

É essencial que compreendamos que o **ponto de equilíbrio não é um ponto em si, algo estático, mas sim transitar** entre os extremos, absorvendo tudo o

Aprender, hoje, não é natural – mas pode ser!

que há entre eles e aproveitando o que nos serve naquele momento.

Isso estimula a **capacidade criativa** da criança, pois criatividade é combinar elementos, informações, atitudes, modelos etc. para resolver questões da melhor forma possível, com relevância a um grupo. Este deveria ser nosso objetivo ao educar nossas crianças: o movimento, a transição, liberdade - das amarras das certezas e do equilíbrio estático.

O que precisamos não são crianças que engulam uma informação sem sentido, descontextualizada. Mas que aprendam a pesquisar, a formular perguntas e hipóteses, aprendam onde e como encontrar as respostas, analisem, questionem, comparem... Porque não sabemos como será o futuro – ele ainda não aconteceu! – mas se as crianças **aprendem a aprender** serão adultos abertos, curiosos, integrados, questionadores e que continuarão a aprender e, portanto, a se desenvolver plenamente, **impactando o mundo**.



E onde nós
ficamos?

E onde nós ficamos?

Bem, isto definido vamos ao que vai impactar positivamente ou negativamente nossas crianças e futuros adultos: nós, adultos de hoje.

É importante que o adulto “recolha-se à sua significância”: assuma a postura do **mediador entre as crianças e o ambiente**, como apoio e figura de segurança para os pequenos, mas é preciso todo o cuidado para não deixar que o poder e a arrogância nos atrapalhem.

É preciso permitir que as crianças realmente ajam, que elas sejam sujeito da própria aprendizagem. Por mais batida que essa frase possa parecer, não é o que vemos acontecer na prática, ainda mais com crianças pequenas, por-

que é muito difícil para nós nos libertarmos do nosso “geniozinho sabe-tudo” e **trabalhar COM a criança**, deixar que o aprender seja algo tão natural quanto andar ou respirar.

Também precisamos **mudar nossa forma de aprender** e perceber o quão gostoso é fazer isto junto com minha criança e viver com ela esta experiência incrível! E este compromisso, o compromisso com o crescimento e desenvolvimento da criança requer tempo para que possamos, em conjunto, aprender a aprender, a crescer, a pensar e a viver.

Uma luz no fim do túnel:
3 dicas práticas pra
começar a fazer agora!

Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

Pensando em tudo isso e na dificuldade que sobretudo pais e professores têm e nos problemas que encontram para “sair do quadrado” e pensar a educação “fora da caixa”, cheguei a estas três dicas práticas para que possamos **estar em sintonia com as crianças**, estimulando, educando, sem limitá-las e subestimá-las e, claro, conciliando tudo isso com nosso – cada vez mais – escasso tempo.

Não me esqueço de um pai que me falou uma vez que só tinha sido pai de uma criança de 6 anos uma vez. É isso: a gente vai vivendo e sendo pai/mãe/educador e, muitas vezes, sem nos preparar. Mas se você chegou até aqui já deu



Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

o primeiro passo: você já tem a intenção - a boa intenção - de mudar as coisas e fazer melhor!

Claro que apenas boas intenções não bastam, então vamos ao segundo passo: vamos **aceitar nossa ignorância**, entender que não estamos assim tão bem preparados como talvez julgemos e, com isso, abrir espaço pra mais informações, para uma mudança de paradigmas, espaço para, digamos, uma “atualização de sistema”, pois se não podemos saber como será o futuro, sabemos que no presente as coisas já são bem diferentes de quando fomos criados.

E, com isso, podemos ir ao terceiro passo: **buscar conhecimento**. Este é o cerne de tudo!

Vamos, então, começar com **três dicas práticas** para que você possa estar em sintonia com sua criança, respeitando quem ela já é hoje, mas ligado no que o futuro vai demandar, criando aprendedores e ainda trabalhando, estudando... e, ufa!, vivendo!!!

Bora lá?!



1. Não dê respostas prontas!

Você não será capaz de ter todas as respostas que seu filho busca, então estimule-o a perguntar. Vivemos num mundo em que somos educados a responder prontamente. Mas respostas rápidas, não são respostas que tiveram uma reflexão **e sua criança merece de você muito mais que respostas!** Ela merece que você dê a atenção devida ao que ela te pergunta e a estimule a desenvolver as competências de indagação e reflexão, que são a base do pensamento crítico. Por isso:

- pergunte;
- estimule;
- pesquise (crie o hábito de pesquisar com seu filho);
- pensem juntos em **HIPÓTESES**;
- testem as hipóteses;
- não se prendam a uma resposta.

O mundo não é feito de respostas, mas de perguntas; é assim que nos desenvolvemos, é assim que se mantém viva a curiosidade, a vontade de conhecer e aprender, que é natural da criança e que vai se perdendo à medida que envelhecemos.



Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

2. Não subestime uma criança! Também não a superestime, simplesmente esteja junto.

Fomos criados para achar que crianças sabem pouco pelo simples fato de serem crianças. O nosso modelo mental é de que crianças precisam ser guiadas e educadas e, embora em parte isto seja verdade, traz junto a crença de que uma criança não é completamente capaz, de que por ela não saber de tudo (ainda), ela não sabe de nada e tudo o que sabemos é suficiente para ensiná-las.

De outro lado, como pais, tendemos a superestimar

Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

nossos filhos e a querer que eles sejam cada vez melhores. Mas de novo, temos aqui uma armadilha: ao querer que se superem, que sejam sempre hoje melhores que foram ontem, passamos a achar que eles são perfeitos e geniais, sem saber que existem várias formas de genialidade.

Por isso, precisamos estar junto, ouvir e tornar as relações mais horizontais. Por isso:

- ouça o que tem a dizer; ouça o que quer te dizer, mesmo que ela ainda não fale;
- sem pressões, sem cobranças, acompanhe!
- “dê corda”, crianças são muito mais capazes do que imaginamos e mesmo mais capazes que nós;
- o conteúdo, a informação, estão aí, à solta, na in-



Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

internet, na televisão, nas conversas que ouvem dos adultos, nos livros... elas têm um acesso maior à informação, então vá no ritmo da sua criança, sem limitar sua imaginação, sua criatividade;

- não limite o pensamento, não coloque limites nas perguntas, na curiosidade ou na vontade de descobrir;
- **MAS** estabeleça limites para os **COMPORTAMENTOS**. Quais? Aqueles que são importantes para você!
- seja o modelo: não adianta falar e querer que a criança faça; ela vai aprender com os seus exemplos e o mais importante aqui é a **RECIPROCIDADE**.

De resto, deixe fluir! Sem apressar, deixe a criança ser criança. Ela não **PRECISA** ler, escrever, falar inglês, nadar, dançar ballet... mas ela **PODE** ser **TUDO**!

UMA CRIANÇA É UM INFINITO DE POSSIBILIDADES, não seja você a definir quais possibilidades ela será.

Simplesmente, acompanhe! ninguém melhor que vocês, juntos, para saber o que os pequenos precisam.



3. Crie rituais para ter tempo de qualidade

Sua presença física é importante, sim, mas mais importante ainda é a presença emocional. **Sua criança precisa de ter duas coisas: intensidade e intimidade.** Aqui vale aquela velha máxima: “qualidade é mais importante que intensidade”. Por isso, tenha em mente:

- a intensidade da convivência é que traz a intimidade;
- seu filho pode até te querer o tempo todo, mas precisa entender que não pode e não deve ter você só para ele, é assim que a individualidade vai-se formando;
- mas ele quer, precisa e merece a intensidade do tempo juntos!
- crie um ritual para estar com seu filho, isso valida o momento e a relação;
- quando você está com ele todos os dias, naquele

momento de vocês, acontece uma descarga de neurotransmissores (dopamina e ocitocina) que vão, em níveis cerebrais, validar, tornar mais nítido, real e concreto o amor;

- **é preciso tornar o amor algo concreto** para as crianças pequenas, isto é conquista!
- crie também, um **RITUAL EMOCIONAL**: olhe nos olhos, esqueça todo o resto quando for o momento de vocês (sem tv, sem telefone, sem redes sociais, sem internetbanking e contas pra pagar...), sele esta relação!

Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

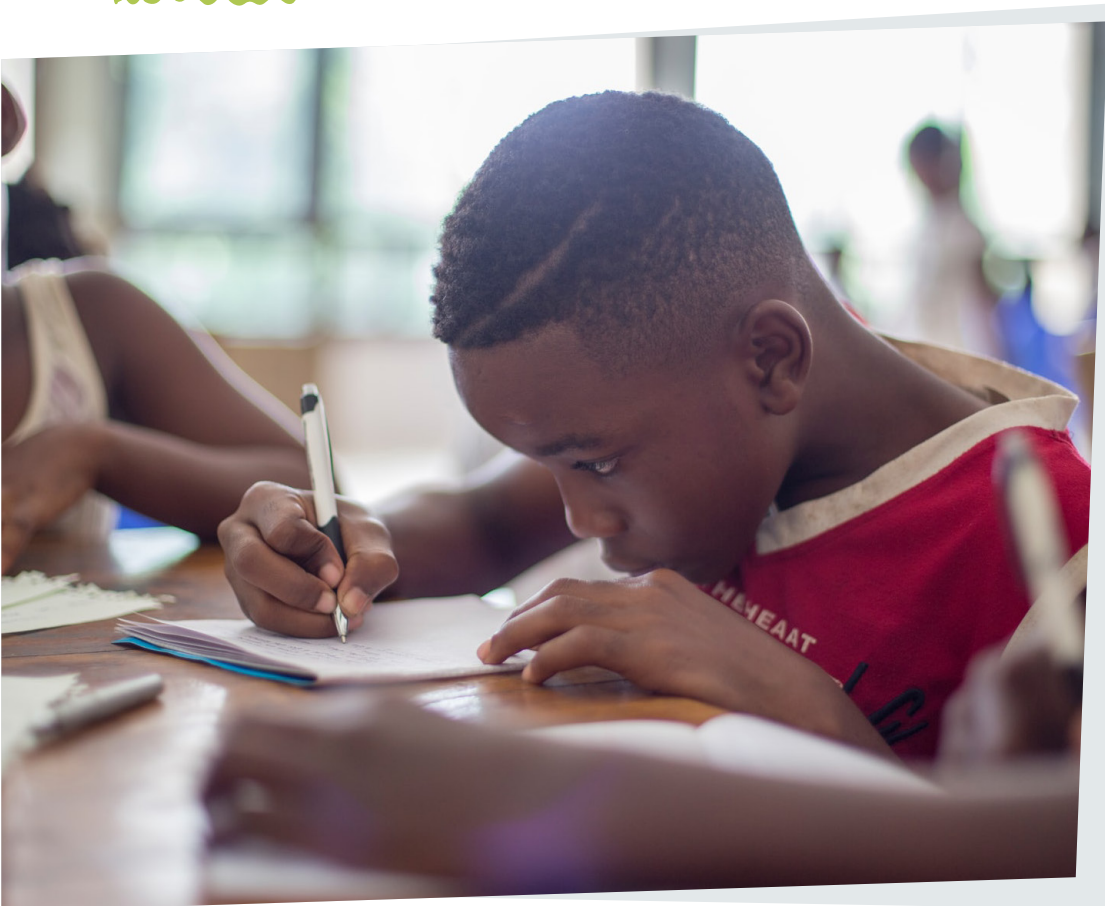


Talvez você só chegue em casa quando ele já está dormindo, talvez você só possa de manhã cedo antes de ir pro trabalho, ou quem sabe aos fins de semana... não interessa: faça a rotina da manhã, escove os dentes, troque a roupa; dê um beijo e diga eu te amo todas as noites, mesmo dormindo.

O que o cérebro da sua criança vai registrar é que você está presente, ou seja, vai registrar o amor. Existem níveis de comunicação que vão muito além das palavras! Não importa se for por 15 minutos, 30 minutos, se só puder ser no fim de semana, mas **ESTEJA COM SEU FILHO** física e emocionalmente.



Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!



Finalmente, chegamos ao quarto passo para quem quer fazer diferente nessa de educar crianças: **continue buscando conhecimento!**

Não estamos vivendo simplesmente em uma era de mudanças, mas sim uma **MUDANÇA DE ERA**. A era digital, que vivemos hoje, está acabando e normalmente só percebemos uma mudança desta depois que ela acontece, quando lemos nos livros de história. Muitos já estão dizendo que estamos numa nova era, a Era da Complexidade.

Alguns de nós até percebe que as coisas estão mudando, mas não pensamos como pode nos afetar. O que diferencia os melhores é justamente a capacidade de perceber as mudanças à medida que vão acontecendo e conseguir atualizar-se.

Por isso você precisa se preparar para este cargo, para esta função que é a mais importante da vida: educar uma

Uma luz no fim do túnel: 3 dicas práticas pra começar a fazer agora!

criança, mesmo que você já esteja educando uma.

E, mais uma vez, parabéns! Se você chegou aqui é porque está em busca de conhecimento e de se dedicar à este trabalho!

Eu tenho fé suficiente no processo transformador que é a educação para acreditar que conseguiremos aprender naturalmente mais vezes. Para crer que podemos e vamos fazer parte da mudança e que **vamos impactar tão positivamente a vida das crianças que passarão por nós que elas impactarão o mundo no futuro.**

Se a educação é a ponte entre a potencialidade e a realidade, como diz Rubem Alves, e a realidade está mudando, **então esta ponte tem que mudar.** E quando isso acontecer - e vai acontecer! - será simplesmente lindo...



“

E ter o coração para se emocionar diante de cada temperamento.

E ter imaginação para sugerir.

E ter conhecimentos para enriquecer os caminhos transitados.

”

(Cecília Meirelles, Crônicas de Educação 3)

Patrícia Casasanta Pontes de Almeida

Professora, Psicóloga especialista em Educação Infantil, coach em qualidade de vida, sonhadora e cheia de fé na educação. Mãe de Joaquim, 8 anos e Helena, 6 anos. Tem a certeza de que “recebeu” seus dois esquisitinhos para pôr à prova suas teorias, sair da zona de conforto e retomar o sonho de mudar o mundo.

The background of the left half of the image is a dark grey-blue field filled with a dense, repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various educational fields: science (flasks, beakers, a globe, a microscope), mathematics (numbers 1-6, a ruler, a compass), arts (a paint palette, a pencil, a heart, a leaf), and general education (books, a backpack, a trophy, a lightbulb).

SEMPRE

EDUCAÇÃO

DISRUPTIVA



Sempre Disruptiva

Nós entendemos que preparar uma criança para o futuro nunca foi tão desafiador para educadores, gestores, alunos e principalmente **PARA OS PAIS.**